

A pesquisa e o ensino são duas frentes de fundamental importância na atuação do INCA. Essa direção geral pretende ampliar os projetos nessas áreas, garantindo uma formação profissional mais ampla e uma produção mais rica. Um trabalho completo que irá refletir na melhoria da atenção ao câncer no Brasil.

Em 2004, tivemos 38 estudos clínicos e 31 linhas de pesquisa desenvolvidos por nossos cientistas, além de artigos publicados em revistas indexadas nacionais e internacionais e participações em eventos. Esse ano, teremos nossos próprios cursos de mestrado e doutorado, com linhas de pesquisa como genética molecular do câncer, resistência múltipla a drogas, marcadores celulares e moleculares em transplante de medula óssea.

Queremos ampliar ainda mais esse cenário, através de parcerias internas e externas entre centros afins. Nosso objetivo foi bem recebido pelo secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro. Em visita recente ao INCA, Wanderlei de Souza se colocou à disposição para intermediar acordos e financiamentos aos nossos projetos.

Esse momento bastante favorável ao cumprimento de nossas metas vem acompanhado de mais uma feliz notícia: nossa Divisão de Genética completou em janeiro 20 anos de atividades, conduzido pelo mesmo chefe desde sua criação – o pesquisador doutor Hector Seuanez. Parabéns a ele e a sua equipe pelo trabalho de primeira linha que tem sido realizado no Instituto ao longo desse tempo.

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

## Divisão de Genética completa 20 anos

Em 1º de janeiro de 2005, a Divisão de Genética, da Coordenação de Pesquisa, completou 20 anos de funcionamento.

Muitos avanços foram feitos nesse período. A ampliação do espaço físico, que se resumia a uma sala de 18 metros quadrados no HC I, em 1985, e que hoje é de 470 metros quadrados no prédio do Centro de Pesquisas, é proporcional ao aumento no volume de pesquisas e da equipe. Para celebrar essas conquistas a Divisão planeja para o primeiro semestre um evento com a participação da comunidade científica do Rio de Janeiro.

Chefe da Divisão desde o início, Hector Nicolas Seuanez diz que o setor evoluiu: “Em duas décadas, formamos um grupo sólido, com uma boa produção científica. Nossa interação com outros centros de pesquisa nacionais foi ampliada”. Segundo Marisa Breitenbach, coordenadora de Pesquisa do INCA, a Divisão é referência em estudo genético no estado e no país. “A captação de recursos feita pelos pesquisadores é motivo de orgulho à instituição”.

Financiamentos para o fomento de pesquisas marcam a história do setor. Um deles foi liberado no final de 2004 pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), do Ministério da Ciência e Tecnologia em convênio com a FAPERJ. Para o estudo, estão disponíveis R\$ 500 mil para a descoberta dos genes ativos em tumores.

Outros financiamentos, por meio do CNPQ, do PADCT-Rio e da FAPERJ, têm propiciado a realização de estudos multiinstitucionais relevantes. Um exemplo é a participação do INCA, de 2000 a 2002, no Projeto Genoma Brasileiro, financiado pelo CNPQ, em conjunto com mais 25 laboratórios. O saldo foi positivo para o Instituto. A Divisão ampliou o número de bolsistas e adquiriu equipamentos. Os resultados da pesquisa foram publicados em revista de prestígio internacional. Outro projeto, desenvolvido desde 2003 e que vai até 2007, em parceria



Hector Seuanez (atrás, ao centro) e a equipe da Divisão comemoram 20 anos de existência.

com o CEMO e a Hematologia, conta com 850 mil francos suíços (cerca de R\$ 1,9 milhão) doados pela fundação suíça Swissbridge, no estudo das leucemias.

O intercâmbio das áreas Científica e Assistencial tem rendido bons frutos. Realizado desde 1998, o Aconselhamento Genético em Câncer tem a participação de oncologistas clínicos, pediatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e geneticistas do INCA. Pacientes com cânceres hereditários, além de seus familiares, têm sido investigados.

O ano de 2003 trouxe mais um acontecimento importante para os profissionais da Divisão. Foi quando eles se transferiram para o Centro de Pesquisas, na Rua André Cavalcanti. Planejado com a consultoria dos pesquisadores, o prédio conta com laboratórios amplos, em condições de segurança e higiene recomendados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Em 2004, várias publicações foram assinadas por geneticistas. “No momento da criação da Divisão, eu era o único pesquisador. Hoje somos seis doutores, uma mestre, um técnico e 35 estagiários. Formamos mais pessoas e publicamos mais trabalhos”, conta Hector. ■